

Ministro vê casos de malária em Goiás

BRASILIA (O GLOBO) — O ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, regressou ontem do Norte de Goiás, onde foi inspecionar as áreas atingidas por um surto de malária. Durante a viagem, o Ministro constatou a existência de 1.050 casos da doença, sendo que 30 pacientes necessitam de tratamento rigoroso. Mais um óbito foi registrado em Araguatins, aumentando para oito o número de casos fatais.

Os pacientes em estado grave estão internados em hospitais-acampamentos, improvisados pela Sucam no município de Buritis. Em São Sebastião foram registrados alguns casos de menor complexidade e os pacien-

tes são atendidos em suas casas. Em Centro de Mulatos, também visitada pelo Ministro, foram constatados alguns casos, mas a situação está sob controle.

Segundo o Ministro da Saúde, até o final do mês a Sucam colocará uma equipe de cem guardas de campo para o trabalho de borrifar as casas da região atingida, a fim de eliminar os mosquitos Anofelinos, transmissores da malária, através da intensa aplicação de DDT.

Além dos guardas de campo, Waldyr Arcoverde informou que a equipe da Sucam está contando com a colaboração dos médicos enviados pelo Governo de Goiás para auxiliar no tratamento dos doentes.

A existência de um surto de malária na região não constitui uma anormalidade, de acordo com Arcoverde, porque o Norte de Goiás é considerado como área endêmica.

Os municípios onde se registraram casos de malária — Araguatins, São Sebastião, Buritis e Centro de Mulatos — estão situados entre os Rios Tocantins e Araguaia, que transbordam no período chuvoso, transformando a região em verdadeiros alagados.

Arcoverde disse que o inverno este ano foi bastante rigoroso, com muitas chuvas, o que provocou a proliferação dos mosquitos transmissores da malária.